

EXPRESSÕES METAFÓRICAS CONSTRUÍDAS A PARTIR DE ZOÔNIMOS E REGISTRADAS EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA GERAL.

HELOISA DA CUNHA FONSECA¹
WALDENICE MOREIRA CANO²

RESUMO: Neste trabalho abordaremos as expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos, consideradas aqui como variantes da norma padrão ou culta. Pela relação com o mundo experimentado, o léxico é apreendido ao longo da vida e constitui um acervo de signos lingüísticos não só para a comunicação humana, mas para a transmissão cultural de uma sociedade. As expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos refletem, dessa forma, o olhar cultural que permeia as concepções animais. Cabe ao dicionarista não só o registro dessas expressões como também das marcas de uso, ou seja, as marcas que se desviam de alguma forma do padrão comum. Trataremos, enfim, de todos esses aspectos tomando por base as expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos que são usadas plenamente na vida cotidiana e que foram dicionarizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão metafórica, zoônimo, marca de uso, dicionário.

RÉSUMÉ : Dans ce travail nous discutons les expressions métaphoriques construites à partir des animaux, considérées ici comme variantes des normes de la langue. Par la relation avec le monde empirique, le lexique est enseigné au fil de la vie et constitue un répertoires de signes linguistiques, pas seulement pour la communication humaine, mais aussi pour la transmission culturelle d'une société. Les expressions métaphoriques construites à partir des animaux reflètent donc, le regard culturel q' imprègne les conceptions sur les animaux.. C'est aux auteurs des dictionnaires l'enregistrement de ces expressions ainsi que les marques d'utilisation, c'est-à-dire, les marques qui d'une manière ou d'une autre se détournent de la norme commune. Nous discutons, enfin, tous ces aspects fondée sur les expressions métaphoriques construites à partir des animaux, qui sont pleinement utilisées dans la vie quotidienne et ont été mises au dictionnaire.

MOTS-CLÉ : Expression métaphorique, animaux, marques d'utilisation, dictionnaire

¹ Graduada em Letras - Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Letras e Linguística. Endereço: Av. Nicodemos Alves dos Santos, 410. Ap. 201. Bairro Santa Maria. Uberlândia – MG. CEP: 38408-032. (heloisafonseca25@gmail.com).

² Professora Adjunto 1 – Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Letras e Linguística. Endereço: Av. Professora Juvenília Santos, 1419. Ap. 301. Bairro Santa Mônica. Uberlândia – MG. CEP: 38408-216. (waldenicemc@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Este projeto inclui-se no Projeto de Pesquisa da Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado *Marcas de Uso em Dicionários de Língua*, cujo objetivo é estudar detalhadamente a inserção dessas marcas nos dicionários de língua geral, afim de verificar a coerência, atualização e utilidade para o consulente.

A pesquisa justifica-se tendo em vista o papel do léxico na constituição de uma língua natural. O léxico é um acervo de signos linguísticos por meio do qual o homem não só se comunica, mas também cria e armazena conhecimentos, refletindo o universo cultural de uma sociedade. Enquanto a fonética, a fonologia, a morfologia, as regras de formação de palavras e a sintaxe podem ser dominadas pelo falante em curto espaço de tempo, o léxico, por sua relação com a compreensão do mundo experimentado, continua sendo aprendido ao longo da vida.

O léxico, como representante de todo o conhecimento humano acumulado numa dada comunidade linguística, não pode ser abarcado na sua totalidade. Dessa forma, para superar as capacidades individuais de memória surgem os dicionários, que são o depósito da memória social por excelência.

Integrados a essa cultura, os dicionários testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber linguístico e cultural de um povo num determinado momento da história. Essa herança cultural é transmitida às novas gerações pela língua. Como depositários da cultura de uma época, os dicionários não apenas descrevem, mas também, registram a norma social desta época, com seus valores, suas interdições, as suas marcas de uso, à qual os sujeitos falantes devem se submeter. É com base nessa norma que os membros de uma comunidade registram ou não determinado termo: alguns são aceitos outros descartados ou condenados. Nesse sentido, o dicionário não pode ser tomado como puramente descritivo e nem como puramente normativo. É, antes de tudo, uma obra didática.

Um consulente procura no dicionário o aval para empregar determinada unidade lexical ou para esclarecer dúvida sobre seu uso ou o domínio a que pertence. Essa norma é, então, definida em relação a um padrão: o da classe dominante. Cabe, pois, ao dicionarista registrar e

marcar as variantes utilizadas no léxico de uma comunidade linguística. Essas marcas podem estar relacionadas à variação no espaço (regionalismo), à variação no tempo (arcaísmo), à variação na sociedade (cultismo/vulgarismo) e à variação temática (língua de especialidade).

Considera-se, então, que as marcas de uso caracterizam palavras que, de alguma maneira, desviam-se de um padrão corrente, comum, em uma comunidade linguística. Nesse sentido, pretendeu-se estudar as marcas relativas às metáforas e demais expressões figuradas formadas a partir de zoônimos e registradas no *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa (1999)*, doravante Aurélio.

Dessa forma, o pensamento figurado é um fato que impregna nossa vida cotidiana. Escutamos diariamente frases como *pagar um mico, viver como gato e rato, trabalhar pra burro, vida de cachorro*, etc. Um dos mitos existentes sobre a metáfora é de que seria própria dos registros formais, e, sobretudo, da poesia e de alguns gêneros narrativos. Entretanto, os muitos exemplos encontrados demonstram que a metáfora está presente, também, na linguagem do dia-a-dia.

Pretende-se, então, recolher o maior número dessas expressões figuradas, classificá-las por temática e verificar o nível de linguagem a que se adequam, ou seja, se tratam de uma expressão informal, gíria, chula, pejorativa, jocosa, etc. Para esta separação categorial das expressões metafóricas serão lembrados trabalhos de XATARA (1998), PRETI (2003), BIDERMAN (1998), MARQUES (1996), ULLMANN (1977), entre tantos outros.

Muitas vezes, no cotidiano da linguagem, é exigido que o usuário da língua expresse ou represente ideias de forma concisa e sucinta, quando não de coisas abstratas, que fogem à realidade sensível. Para tal representação, as metáforas surgem como as portadoras de conceitos e significados.

Dessa forma as projeções metafóricas estão intimamente ligadas às faculdades dos acontecimentos, objetos e animais, ou seja, o mundo que está em nosso entorno e, portanto, nos fornece ligações lógicas e convenções sociais que são também travadas no interior da língua. Como podemos perceber em:

Las imágenes esquemáticas, pues, son el producto de nuestra habilidad de esquematizar y reconocer similitudes entre objetos y situaciones. Y lo que es más importante: sirven para fundamentar los procesos simbólicos que impregnan profundamente la cognición cotidiana. (CUENCA e HILFERTY, 1999, p. 106)

As metáforas estão tão presentes no uso diário que, muitas vezes, não percebemos a sua utilização como sendo um recurso linguístico. O pensamento figurado passa a ser uma constante pouco digna de atenção sendo tomada, geralmente, como exclusividade de dados gêneros narrativos e produções poético / literárias. O fato é que o uso conotativo da língua se dá com mais frequência do que nos damos conta, abrangendo expressões orais e escritas de diversas classes e níveis sociais.

A investigação desses traços da língua oscila entre a exploração do que as palavras significam e como significam e a análise detalhada e classificatória das variações de forma que apresentam. (MARQUES, 1996, p.30).

Tão presentes quanto qualquer tipo de metáfora, aquelas relacionadas à zoônimos, nomes de animais, tem aqui um apreço especial. “*Neste caso, qualidades animais e humanas surgem fundidas.*” como bem apontam as pesquisadoras portuguesas Rosa Lídia Coimbra e Urbana Pereira Bendiha, na pesquisa intitulada *Nem todas as cegonhas trazem bebês. Um estudo de metáforas com nomes de animais em falantes portugueses e chineses.* (s/d).

Para elas “*O caráter simbólico, cultural e até certo ponto convencional destas projecções reflecte-se nas diferenças que encontramos nos mapeamentos que as diferentes culturas fazem*” (p.218), fato este que será chamado por DESPORTE e MARTINS-BERTHET (1995) como “stéréotype”, que seriam o conjunto de traços que determinariam as qualidades de um ser ou de uma classe específicos.

Porém, a simples descrição dos estereótipos não é o bastante para a constituição das metáforas zoomórficas. É preciso um saber linguístico e não apenas referencial, onde a cultura será a grande determinante. Apesar de “gato” ser: animal mamífero, carnívoro e quadrúpede em toda parte do mundo, as concepções associadas a ele podem mudar da França para o Japão, da Itália para a Espanha, dos Estados Unidos para o Brasil e etc.

Assim, o significado transmitido pode ser diferente como o são as formas de observação e representação de um mesmo objeto, neste caso, das concepções acerca de um mesmo animal.

On peut penser a priori que les traits idéologiques tels que, pour le français, le courage du lion, la cruauté du tigre ou la fidélité du chien, seront les plus divergents, mais ce n’est pas forcément le cas entre des langues de culture voisine, où les stéréotypes sont proches; inversement, deux langues voisines ne retiendront pas nécessairement les mêmes traits descriptifs dans leur phraséologie. (DESPORTE e MARTIN-BERTHET, 1995, p.115).

Dessa forma, segundo a pesquisa das portuguesas COIMBRA e BENDIHA, “cegonha” para os chineses significa longevidade, ao passo que para os portugueses significa maternidade. “*A cegonha apresenta um significado simbólico muito diferente para os dois grupos de falantes nas respectivas culturas (...) Logo, nem todas as cegonhas trazem bebês*” (p.223).

Sardinha (2007) discorre sobre uma linha de estudo bastante próxima das pesquisadoras portuguesas citadas acima, das metáforas conceptuais. Segundo ele, a teoria da metáfora conceptual prega a não existência de verdades absolutas ao se falar de metáforas, pois as ligações de sentido de determinadas civilizações são culturais e ideológicas.

Por questão de objetividade, não será feita uma discussão mais aprofundada sobre as teorias da metáfora, mesmo sendo uma questão de grande relevância. No entanto, a diferenciação de metáforas segundo as linhas conceptual, sistemática ou gramatical não interfere em nada no entendimento desta pesquisa que intenta um olhar sobre as marcas de uso. Esta breve explanação sobre alguns pontos de vista, referentes ao estudo de metáforas, basta para o entendimento das expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento do *corpus* deste trabalho foi realizado somente no dicionário Aurélio (1999) em sua versão digitalizada, por ser um dos dicionários de português de maior alcance no Brasil.

Todas as expressões encontradas serão tratadas aqui por: “expressões metafóricas”. Nosso intuito ao estabelecer este termo é o de evitar a problematização que envolve tais terminologias, ou seja, as “*definições muito pouco consensuais, propostas por linguistas seguidores de diferentes teorias sobre o léxico*” (XATARA, 1998).

Ao abordá-las como “expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos”, explicita-se o desejo de estudo das metáforas que são baseadas em animais e que foram dicionarizadas. Assim, nesta pesquisa, interessa menos a distinção entre expressões idiomáticas, gírias, metonímias, entre outros, pois como lembra Xatara, os limites entre essas denominações são pouco estabelecidos.

Portanto, ao denominar “expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos” pretende-se salientar o poderoso recurso retórico que se constitui a metáfora, sendo um meio econômico de transmissão de grande quantidade de informação, um meio simples de exposição de ideias que está vivo no uso diário da língua (SARDINHA, 2007).

A pesquisa realizada no dicionário Aurélio para o levantamento do *corpus* tomou os zoônimos de forma aleatória. Foram selecionados animais de várias categorias, classificações e tamanhos, somando um número de 47 animais das mais diversas anatomias. Todos os termos para denominação de referente foram excluídos por não constituírem expressões. A listagem dos animais e das expressões metafóricas vem descrita abaixo com ortografia conforme a fonte:

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Abelha	Segredo de abelha	Bras. PE	Coisa misteriosa, impenetrável.
Aranha	Em papos-de-aranha	Sem marca	Em estado de grande preocupação e/ou pressa, em situação difícil.
Besta	Besta como aruá	Bras. N.E. Fam.	Tolo ou ingênuo em demasia.
	Toco-de-amarrar-besta	Bras. AL SP Pop.	Indivíduo de pequena estatura / catatau.
	Metido a besta	Bras. Gír.	Cheio de empáfia; vaidoso, convencido, pretensioso.
Bode	Bode expiatório	Sem marca	Pessoa sobre quem se faz recair as culpas alheias.
	Amarrar o bode	Bras. Fam.	Ficar de cara amarrada; sério; mal-humorado.
	Amarrar um bode	Bras. Gír.	Deprimir-se, ger. Sob efeito de droga; entrar em fossa.
	Fazer bode	Bras. Mar. G. Gír.	Fazer mistério a respeito de um assunto; esconder o jogo.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Boi	Amolar o boi	Bras. Fam.	Amolar outra pessoa que não a que fala.
	Apanhar como boi ladrão	Bras.	Apanhar muito.
	Estar de boi	Bras. N.E.	Estar menstruada.
	Pegar o boi pelos chifres	Bras.	Enfrentar situação difícil com disposição.
	Conversa para boi dormir	Bras. Pop.	Conversa mole.
	Cu-de-boi	Bras. Pop.	Conflito ou briga em que se envolvem numerosas pessoas.
	Olho-de-boi	Bras. N.E. Pop.	Saliência exagerada do globo ocular.
	Boi-de-cova	Bras. BA	Mutirão, auxílio gratuito que prestam uns aos outros os lavradores.
	Dar nome aos bois	Bras.	Revelar nomes que se vinham ocultando.
Borboleta	Filé de borboleta	Bras. Irôn.	Pessoa extremamente magra.
	Ossos de borboleta	Fam.	Ninharia, coisa sem prestígio ou valor, insignificância.
Burro	Burro de carga	Fig.	Pessoa que recebe tarefa excessiva, que a outrem deveria caber.
	Dar com os burros n'água	Bras.	Perder um negócio / não se conter / fazer tolice, asneira.
	Pra burro	Gír.	Em grande quantidade ou intensidade; muito.
	Cor de burro fugido / quando foge	Burl.	Cor estranha, indefinida.
	Pai-dos-burros	Bras. Fam.	Dicionário.
Cabra	Cabra da peste	Bras. N.E.	Indivíduo valente, ou digno de admiração por outro motivo.
	Cabra da rede rasgada	Bras. N.E. Pop.	Indivíduo desabusado, atrevido, insolente.
	Amarrar a cabra	Bras. PE Pop.	Embriagar.
	Chifre-de-cabra	Bras. PE AL	Avaro, indivíduo sem préstimo.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Cachorro	Vida de cachorro (de comboeiro)	Bras. N.E. Pop.	Miséria.
	No mato (várzea) sem cachorro	Bras. Pop.	Em situação embaraçosa, difícil, em apuros, sem contar com nenhum auxílio.
	Tosse de cachorro	Bras.	Tosse rouca, ladrante.
	Tempo em que se amarrava cachorro com lingüiça	Pop. Joc.	Tempo antigo (em geral, com relação ao baixo preço das coisas).
	Pé-de-cachorro	Bras. ES	Indivíduo reles, sem importância / pessoa feia.
	Não ser osso para andar em boca de cachorro	Bras. Pop.	Considerar-se moralmente acima de seus detratores.
	Tomar a benção a cachorro	Sem marca	Achar-se em extrema pobreza ou humilhação.
	Ter canela de cachorro	Sem marca	Ter capacidade de andar muito.
	Matar cachorro a grito	Bras. Gír.	Encontrar-se numa situação aflita e/ou desesperadora.
	Mentiroso que só cachorro de preá	Bras. Pop.	Muito mentiroso.
	Soltar os cachorros (em cima de)	Bras. Pop.	Mostrar-se hostil, agressivo / insultar, discutir acaloradamente com.
	Com a cachorra	Bras. Gír.	De péssimo humor; furioso; danado / fazendo o diabo.
	Comer uma cachorra insossa	Bras. N.E.	Passar sérias dificuldades.
Camarão	Cabeça-de-camarão	Bras.	Cabeça dura, pessoa rude, estúpida, curta de inteligência / pessoa teimosa, relutante, obstinada, que não se rende a argumentos.
Cão	Vida de cão	Sem marca	Vida penosa, trabalhosa, dura, de maus-tratos.
	Por conta do cão	Bras. Pop.	Sem ligar importância a nada, indiferente.
Caracol	Não valer um caracol	Sem marca	Ter muito pouco ou nenhum valor.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Cavalo	Tirar o cavalo da chuva	Bras.	Desistir dum propósito, dum intento.
	Afastar o cavalo da trilha	Bras.	Abrir.
	Cair do cavalo	Sem marca	Ter forte ou grande surpresa.
	A unhas de cavalo	Sem marca	A toda pressa, a bom correr.
	Andar no cavalo dos frades	Sem marca	Andar a pé.
	Crescer como rabo de cavalo	Bras. Fam. Irôn.	Decrescer, declinar, decair.
	Cavalo-do-cão	Bras. Pop.	Indivíduo afoito.
	Passar de cavalo a burro	Sem marca	Ficar em pior situação; baixar de categoria.
	Cavalo-de-pau	Pop.	Mulher magra e pouco elegante.
Cobra	Assovio-de-cobra	Bras. Gír.	Cachaça.
	Andar como cobra quando perde a peçonha	Bras. N.E.	Mostrar-se ansioso de vingança.
	Dizer cobras e lagartos de	Sem marca	Dizer coisas muito ofensivas ou injuriosas, a respeito de.
	Ficar cobra	Bras. Pop.	Enfurecer-se, indignar-se.
	Matar a cobra e mostrar o pau	Bras.	Afirmar alguma coisa e prová-la.
	Ninho de cobras	Sem marca	Lugar onde há pessoas de índole má, traiçoeira.
	Pôr suspensório em cobra	Bras. Fam.	Realizar empreendimento difícil e/ou perigoso.
Coelho	Matar dois coelhos com uma cajadada	Sem marca	Obter dois resultados com um só trabalho ou esforço.
	Dente de coelho	Sem marca	Dificuldade ou obstáculo difícil de remover / roubalheira, maroteira.
Coruja	Vôo coruja	Sem marca	Na aviação comercial, vôo noturno, de carreira, que oferece preços mais convenientes; corujão.
	Mãe (pai) coruja	Sem marca	Diz-se do pai ou da mãe que exalta com exagero as qualidades do(s) filho(s).

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Égua	Lavar a égua	Bras.	Alcançar vitória por contagem elevada / ganhar muito dinheiro/ desfrutar ao máximo uma situação vantajosa.
	Égua madrinha	Bras.	Pessoa que à volta de si reúne outras.
	Pau-de-amarrar-égua	Bras. SP Pop.	Indivíduo desmoralizado, que a tudo se presta.
	Mama-na-égua	Bras. CE Pop.	Indivíduo tolo.
Elefante	Ser dose para elefante	Bras. Fam. Pop.	Ser muito árduo ou árido (um trabalho, uma tarefa), muito desagradável, tedioso (pessoa, coisa ou situação).
	Elefante branco	Sem marca	Presente que, não sendo mau, dá muito trabalho, muita preocupação coisa de pouca ou nenhuma importância prática.
	Memória de elefante	Sem marca	Grande capacidade de memorização, memória extraordinária.
Frango	Calça pega-frango	Bras. MG Pop.	Calça que é ou ficou muito curta.
	Soltar a franga	Pop.	Tornar-se desinibido, perder o acanhamento.
	Engolir um frango	Bras. Fut.	Permitir (o goleiro) que se faça o gol com frango.
	Comer o peito da franga	Bras. MG Pop.	Alcançar uma vitória.
	Pernas de cercar frango	Bras. Fam.	Pernas arqueadas para os lados.
Galinha	Galinha choca	Bras. N.E.	Pessoa doentia, ou acanhada, ou nervosa, ou covarde, ou medrosa, ou imprestável / pessoa irrequieta.
	Deitar com as galinhas	Sem marca	Deitar-se logo ao anoitecer ou não muito depois.
	Passar por alguém como galinha por sal	Fam.	Passar indiferentemente, sem fazer caso.
	Quando as galinhas criarem dentes	Pop.	Nunca, jamais.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Galo	O cantar do galo	Sem marca	O amanhecer.
	A canta-galo	Bras. RS	Muito em cima, bem no alto.
	Galo de rinha	Fig.	Indivíduo brigão, rixoso.
	Cantar de galo	Fam.	Impor a própria vontade.
	Cozinhar o galo	Bras. SP Gír.	Simular que está trabalhando sem estar; fazer hora; morrinhar.
	Ficar para galo de S. Roque	Bras. SP Pop.	Ficar para tia, solteirona.
	Ouvir cantar o galo e não saber onde	Fam.	Não estar a par do assunto.
	Salgar o galo	Bras. N.E. Pop.	Ingerir pela primeira vez no dia qualquer bebida alcoólica.
	Ser um galo	Sem marca	Ter (o homem) o orgasmo rapidíssimo.
	Memória de galo	Sem marca	Memória fraca.
Gambá	Bêbado como um gambá	Sem marca	Em estado de grande embriaguez.
	Comer gambá errado	Bras.	Ser enganado; comprar gato por lebre.
Gato	Água-que-gato-não-bebe	Bras. SP Pop.	Cachaça.
	Balaio-de-gatos	Bras.	Rolo / conflito ou briga.
	Chamar a gato meu tio	Sem marca	Achar-se em extrema pobreza ou humilhação.
	Amarrar o gato	Bras. MG Pop.	Defecar.
	Gato-pingado	Sem marca	Indivíduo que acompanhava, com tocha ou archote, os enterros a pé / João-ninguém.
	Ter fôlego de gato	Sem marca	Ser dotado de extraordinária resistência.
	Comprar gato por lebre	Pop.	Ser enganado.
	Chegar à gata	Bras. S.	Chegar com dificuldade e cansaço.
	Dar o gato em	Bras.	Prender, segurar.
	Não agüentar uma gata pelo rabo	Fam. / Irôn.	1. Estar muito fraco, debilitado, em extremo / diz-se de alguém que se presume mais forte, mais saudável do que realmente é.
	Dar uma de gato mestre	Bras.	Agir como quem sabe tudo.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Gato	Fazer de gato e sapato	Bras.	Fazer de (alguém) joguete, tratar com desprezo.
	Viver como gato e cachorro	Sem marca	Viver (duas pessoas) em conflitos intermináveis.
	Gato-de-botas	Bras.	Indivíduo exagerado, mentiroso.
	Manteiga em focinho (venta) de gato	Bras. N.E. Pop.	Fazer qualquer coisa debalde, perder o tempo / fazer o bem a quem não sabe agradecer.
	Fazer mão de gato	Bras. N.E.	Sorratamente / roubar.
	Vender gato por lebre	Pop.	Enganar, oferecendo coisa pior do que a devida ou esperada.
	Olho de gata morta	Bras.	Olhar triste, sem brilho.
	Cu-de-gato	Bras. Pop.	Conflito ou briga em que se envolvem numerosas pessoas.
	Tirar a sardinha com a mão do gato	Sem marca	Tentar obter um proveito sorrateiramente, valendo-se de outrem.
Jacaré	Praticar (pegar) jacaré	Pop.	Fazer carreira.
Leão	Dose para leão	Bras. Fam. Pop.	Ser muito árduo ou árido (um trabalho, uma tarefa), muito desagradável, tedioso (pessoa, coisa ou situação).
	Leão-de-chácara	Bras. Gír.	Guardião de casas de diversões.
	Leão-do-mar	Sem marca	Marinheiro experimentado, amigo da vida marítima.
	A parte do leão	Sem marca	O melhor e/ou o maior quinhão ou parte.
	Sossega-leão	Bras. CE	Gradil quadrado onde se põe a criança / bonde fechado.
Lobo	Entre o lobo e o cão	Sem marca	À boca da noite, ao escurecer, ao lusco-fusco.
	Cair na goela do lobo	Sem marca	Cair no perigo que se queria evitar.
	Comer como um lobo	Sem marca	Comer muito e com avidez.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Macaco	Estar com a macaca	Pop.	Estar muito agitado, ou irritado.
	Macaco velho	Bras.	Indivíduo astuto, ladino, experiente.
	Macaco velho não mete a mão em cumbuca	(Prov.) Bras.	Indivíduo sagaz, experiente, não cai em esparrela.
	Cada macaco no seu galho	(Prov.)	Cada um deve ater-se à sua condição ou função.
	Dar no macaco	Bras. BA Chulo	Masturbar-se (o homem).
	Ir pentear macaco	Bras.	Ir para longe, afastar-se para deixar de importunar.
Mico	Destripar o mico	Bras. SP Pop.	Vomitar.
	Pagar mico	Gír.	Colocar-se em situação embaraçosa ou vexatória.
Minhoca	Mandar para as minhocas	Bras. Pop.	Matar.
Mosca	Homem-mosca	Sem marca	Homem ágilimo.
	Não fazer mal a uma mosca	Sem marca	Ser incapaz de prejudicar alguém; ser brando, bondoso.
	Acertar na mosca	Sem marca	Acertar em cheio.
	(entregue) Às moscas	Sem marca	Em ociosidade, ou ocupado com bagatelas / sem ser freqüentado.
	Com a mosca azul	Bras.	Em estado de tentação de glória, a situação de grande relevo.
	Comer mosca	Bras. Gír.	Ser logrado / não perceber, não compreender algo.
	Mosca-morta	Sem marca	Pessoa dissimulada, aparentemente inofensiva / indolente.
Onça	Amigo-da-onça	Bras. Fam.	Amigo falso, hipócrita, infiel.
	Bafo de onça	Bras. Gír.	Hálito fétido, halitose.
	Cabra-onça	Bras. Pop.	Valentão.
	Hora da onça beber água	Bras. Pop.	Hora de perigo; hora difícil.
	Ficar uma onça	Bras.	Ficar muito zangado; virar onça.
	Na onça	Bras. Gír.	Sem dinheiro; na miséria.
	Safar a onça	Bras.	Livrar-se de algo.
	Safa-onça	Bras. Gír.	Expediente ou recurso de emergência.
	Tempo do onça	Bras.	Tempo muito antigo, tempo da janambura.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Pássaro	Morrer como um passarinho	Sem marca	Morrer sem experimentar sofrimento físico.
	Ver passarinho verde	Fam.	Mostrar-se muito alegre sem razão aparente.
	Não ser pássaro que voe em bando	Bras. N.E. Fam.	Ter personalidade própria; distinguir-se dos demais.
	A vôo de pássaro	Sem marca	De modo muito geral, perfunctório; por alto, superficialmente.
	Água-que-passarinho-não-bebe	Bras. Pop.	Cachaça.
	Bater a passarinha a	Bras. Pop.	Ter desejo ou palpite de alguma coisa.
Pato	A leite de pato	Bras. Pop.	Sem receber dinheiro; sem provento; de graça.
	Pato rouco	Bras. S.	Pessoa de voz rouquenha.
	Pagar o pato	Fam.	Sofrer as conseqüências de algo / pagar as despesas.
Peixe	Como o peixe na água	Sem marca	À vontade; no seu elemento.
	Falar aos peixes	Gír. Mar. G.	Vomitare.
	Mudo como um peixe	Sem marca	Inteiramente mudo; absolutamente calado.
	Não ser nem peixe nem carne	Sem marca	Não ter opinião pró nem contra; não ter ou não tomar partido.
	Não ser nenhum peixe podre	Sem marca	Não merecer desprezo; ter o seu valor, o seu merecimento.
	Não ter nada com o peixe	Sem marca	Ser alheio à peleja, às discussões, ao caso de que se trata.
	Vender o seu peixe	Sem marca	Tratar dos seus interesses com habilidade / expor o ponto de vista.
Peru	Inteligência de peru novo	Sem marca	Inteligência escassa, ou nenhuma.
	Não enjeitar peru por carregado	Bras. N.E. Pop.	Não fugir a perigos; gostar de encrencas, de topar paradas.
	Peru-de-festa	Fam.	Pessoa demasiado assídua a festas e divertimentos.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Pinto	Como um pinto	Sem marca	Inteiramente a pingar, de tão molhado; num pinto.
	Comer como pinto e cagar como pato	Bras.	Ganhar pouco e gastar muito.
	Fazer pinto	Bras. N.E.	Fazer pequenos furtos nas compras diárias.
	Ser pinto	Bras.	Não oferecer nenhuma dificuldade ou obstáculo, ser muito fácil / ser ou valer muito pouco, quase nada.
Porco	Espírito de porco	Bras.	Pessoa que interfere em qualquer negócio ou assunto criando embaraços ou agravando os já existentes.
	Deitar pérolas a porcos	Sem marca	Favorecer, obsequiar, a quem não o merece.
	Montar num porco	Bras. S.	Encabular, envergonhar-se.
	Passar de porco a porqueiro	Sem marca	Melhorar de situação, de condição, de vida.
	Tomar um porco	Bras. CE Pop.	Embriagar.
Rato	Dança-de-rato	Bras. S. Pop.	Confusão, balbúrdia, reviravolta.
	Mijo-de-rato	Bras. PB Pop.	Perfume ordinário.
	Ninho de rato	Bras. Fam.	Gaveta, mesa, armário, etc., em extrema desordem.
	Rato de biblioteca	Sem marca	Indivíduo maníaco por investigações em bibliotecas e arquivos.
	Rato de hotel	Sem marca	Larápio que age nos hotéis.
	Rato de praia	Bras.	Descuidista que age em praia.
	Rato de sacristia	Sem marca	Carola que vive nas igrejas e sacristias.
Sapo	Febre de sapo	Pop.	Temperatura corporal ligeiramente elevada, sem que haja febre.
	Olho-de-sapo	Sem marca	Saliência exagerada do globo ocular.
	Engolir sapos	Bras.	Suportar coisas desagradáveis sem revidar, por impotência ou conveniência.
	Trabalho de sapa	Sem marca	Conspiração ou ação oculta contra alguém.
Serpente	Velho como a serpe	Sem marca	Muito velho; muito idoso.

PALAVRA	EXPRESSÃO	MARCA	SIGNIFICADO
Siri	Fazer boca-de-siri	Bras. Fam.	Calar-se, silenciar-se, sobre determinado assunto.
	Calça pesca-siri	Bras. Pop.	Calça que é ou ficou muito curta.
Tartaruga	Operação tartaruga	Bras.	Diminuição premeditada do ritmo de trabalho.
Tatu	Lavar um tatu	Bras. Pop.	Cair.
Urso	Amigo-urso	Sem marca	Amigo falso, hipócrita, infiel.
	Ver urso de gole	Bras. CE Pop.	Ver-se em apuros, em dificuldades.
Urubu	Passo de urubu malandro	Bras.	Andar lento.
	Escovar (lavar) urubu	Bras. AM Pop.	Andar desempregado ou vadio.
	Chamar urubu de meu louro	Sem marca	Achar-se em extrema pobreza ou humilhação.
Vaca	Mão-de-vaca	Pop.	Indivíduo avaro.
	Chá-de-casca-de-vaca	Bras. CE MG RS	Ação ou efeito de surrar, de espancar.
	Olho de vaca laçada	Bras. CE Pop.	O de quem tem por hábito andar com a vista baixa.
	Tempo das vacas gordas	Sem marca	Período de prosperidade, abundância, riqueza.
	Tempo das vacas magras	Sem marca	Período de escassez, pobreza, penúria.
	Ir a vaca para o brejo	Bras.	Malograr-se; frustrar-se; ir para o beleléu.
	Voltar à vaca fria	Sem marca	Repisar assunto ou questão já tratada ou discutida.
	Vaca-leiteira	Bras. Pop.	Mulher de seios grandes.
Zebra	Fazer uma vaquinha	Bras.	Associação de várias pessoas no jogo, ou para a compra ou realização de algo.
	Dar zebra	Sem marca	Dar resultado mau e/ou inesperado.

Foram encontradas 207 expressões metafóricas construídas a partir de 47 zoônimos. Como pode ser observado no dicionário Aurélio, as expressões podem trazer marcas ou não, o que define, segundo o dicionário, sua origem e especificidades: se são gírias, brasileirismos, regionalismos, etc.

Não obstante, em muitas expressões metafóricas encontradas há a combinação de múltiplas marcas que indicam, por exemplo, um brasileirismo popular (Bras. Pop.) ou um brasileirismo familiar (Bras. Fam.), ou ainda, uma Gíria da Marinha de Guerra (Gír. Mar. G.).

Segundo as marcas indicadas pelo dicionário Aurélio, temos:

AM	Amazônia
AL	Alagoas
BA	Bahia
Bras.	Brasileirismo
Burl.	Burlesco
CE	Ceará
Chulo	Chulo
Fam.	Familiar
Fig.	Figurado
Fut.	Futebol
Gír.	Gíria
Joc.	Jocoso
Mar. G.	Marinha de Guerra
MG	Minas Gerais
N.E.	Nordeste
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
Pop.	Popular
Prov.	Provincianismo
RS	Rio Grande do Sul
S	Sul
SP	São Paulo

Para análise desses dados, foi preciso contabilizar todas as marcas presentes em cada uma das expressões. As marcas que indicam regiões brasileiras serão classificadas sob o termo “Regionalismo”. Assim, na marca ‘Bras. AL SP Pop.’ da expressão metafórica *Toco-de-amarrar-besta*, temos Brasileirismo, Popular e Regionalismo (referente às regiões Alagoas e São Paulo.)

Dessa forma, pode-se observar um número maior de marcas se comparado ao número de expressões metafóricas.

Marca	Recorrência de expressão metafórica
Brasileirismo	119
Burlesco	1
Chulo	1
Familiar	21
Figurado	2
Futebol	1
Gíria	15
Jocoso	1
Marinha de Guerra	2
Popular	53
Provincianismo	2
Regionalismo	42
Sem marca	63

Pode-se perceber com esta contagem, que a maioria das expressões metafóricas são brasileirismos populares, o que nos remete a ideia de metáfora que, geralmente, é determinada pela cultura de uma dada comunidade, ou seja, cada cultura cria um estereótipo acerca de um ser ou uma classe específica, o “stéréotype” sugerido por Desporte e Martins-Berthet (1995).

Obviamente, sempre há uma base comum para que a metáfora se estabeleça, no entanto, as representações mais marcantes de cada animal podem mudar de cultura para cultura, país para país, assim como mudam as expressões metafóricas. As mudanças de perspectiva podem ser observadas, também, em grupos menores por meio das expressões gíriáticas específicas de dados grupos sociais de maior ou menor prestígio. (PRETI, 2003).

A falta de marcação de algumas expressões metafóricas reforça a ideia de serem os limites entre as terminologias bastante obscuros, como lembra Xatara (1998). Além disso, indica que o surgimento de expressões metafóricas procede dos mais variados meios, sendo assim, um recurso da linguagem bastante usado pelos falantes e não mero artifício da linguagem literária.

Faz-se necessária uma crítica ao dicionarista neste ponto, pois percebemos que as expressões que não vêm marcadas não diferem, quanto à formação e significação, das demais que

estão marcadas. Por meio dessa observação, é possível pensar que não houve critérios para a diferenciação e registro das marcas de uso no referido dicionário.

Analisando a produtividade de expressões para cada animal pesquisado, pode-se observar: GATO com 20 expressões e CACHORRO com 13 são os mais recorrentes nas criações das expressões. Estes animais têm, também, maior convívio com o homem por serem os bichos de estimação mais comuns.

Mais próximo do convívio com o homem: GALO, CAVALO, VACA, BOI vem logo em seguida com o maior número de expressões metafóricas encontradas (9). Outros animais de igual convívio com o homem como GALINHA (4), PATO (3), PERU (3), PORCO (5), por exemplo, não tem a mesma quantidade de criação e vêm marcados ou não, sem nenhum critério aparente.

Além disso, entre os animais domésticos e não-domésticos como: leão, zebra, camarão, urso, não há grandes diferenças. Sendo assim, nada indica que as expressões feitas a partir de animais domésticos são mais positivas que as expressões criadas a partir de animais não-domésticos.

Isso quer dizer que tanto os animais domésticos como os não-domésticos originam expressões positivas e negativas, apesar de, logicamente, as expressões designarem situações distintas.

Assim, por exemplo, expressões criadas tendo por base animais geralmente não-domésticos como: *praticar jacaré*, *leão-do-mar*, *tempo do onça*, *matar a cobra e mostrar o pau* não são expressões negativas, mas ao contrário, significam respectivamente: “fazer carreira”, “marinheiro experiente”, “tempo antigo”, “afirmar algo e provar”.

No entanto, esses mesmos animais não-domésticos dão origem a expressões de cunho mais negativo como: *dose para leão* (desagradável, tedioso), *amigo-da-onça* (amigo falso), *dar zebra* (mal resultado), *dar no macaco* (masturbar-se o homem).

O mesmo ocorre com os animais domésticos que formam expressões negativas e positivas. Como em *não ser osso para andar em boca de cachorro* (ser superior) e *mentiroso que só cachorro de preá* (muito mentiroso), *ter fôlego de gato* (indivíduo muito resistente) e *amarrar o gato* (defecar).

Portanto, é possível pensar que tanto animais domésticos como os não-domésticos originam expressões positivas e negativas. No dicionário Aurélio, por exemplo, só foi encontrada

uma marcação CHULA para *dar no macaco*, todas as outras expressões são brasileirismos, regionalismos, gírias, o que não implica que essas expressões são todas positivas.

Pela observação dos dados, pode-se dizer que as criações das expressões metafóricas têm muito das características animais mais marcantes de cada bicho, mas são ao mesmo tempo uma criação obscura e persistente, no sentido de não ser determinada por um falante específico, mas serem produzidas de forma aleatória e coletiva.

Expressões	Animal
20	GATO
13	CACHORRO
10	GALO
9	CAVALO
	BOI
	ONÇA
	VACA
7	COBRA
	MOSCA
	PEIXE
	RATO
6	MACACO
	PÁSSARO
5	BURRO
	FRANGO
	LEÃO
	PORCO
4	BODE
	CABRA
	ÉGUA
	GALINHA
	PINTO
	SAPO

3	BESTA
	ELEFANTE
	LOBO
	PATO
	PERU
	URUBU

2	BORBOLETA
	CÃO
	COELHO
	CORUJA
	GAMBÁ
	MICO
	SIRI
	URSO

1	ABELHA
	ARANHA
	CAMARÃO
	CARACOL
	JACARÉ
	MINHOCA
	SERPENTE
	TARTARUGA
	TATU
	ZEBRA

Quanto às marcas de uso propostas pelo dicionário Aurélio (1999), pode-se observar que apenas uma expressão *dar no macaco* possui a marcação “chulo”. O mesmo ocorre com a expressão *tempo em que se amarrava cachorro com lingüiça* a única expressão metafórica marcada com “jocoso”.

Esses dados são insuficientes para afirmar se as ocorrências de expressões chulas e jocosas se dão com mais frequência em certos animais que outros. Não é possível dizer, dessa forma, que expressões negativas ocorrem mais em animais selvagens que em domésticos e vice-versa.

Muitas outras expressões que são correntes na língua não foram ainda registradas neste dicionário. É o caso de *cão chupando manga* para algo muito estranho, não esperado ou muito

difícil³; *cobra de duas cabeças* designando pessoa falsa, artilosa; *botar as aranhas para brigar* expressão chula para relação sexual entre mulheres e que tem por volta de 280 ocorrências na internet; *estar igual galinha sem pintinho* estar sozinha, abandonada; *cão que ladra não morde* para aqueles que muito ameaçam e nada cumprem; *o peixe morre pela boca*, usado geralmente por quem faz fofocas. Outras expressões foram dicionarizadas, mas não registram outros usos que são muito difundidos como *sossega leão* significando sedativo, remédio potente para dormir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo pode-se afirmar que o dicionário Aurélio, à revelia do que muitos pensam, traz (ou faz uma tentativa de trazer) algumas expressões da linguagem comum, usual. Como mostra o prefácio à 1ª edição (1999):

Pretendeu-se fazer um dicionário médio ou inframédio, etimológico (...) atento não só à língua dos escritores (muito especialmente os modernos, mas sem desprezo, que seria pueril, dos clássicos), senão também à língua dos jornais e revistas, do teatro, do rádio e televisão, ao falar do povo, aos linguajares diversos – regionais, jocosos, depreciativos, profissionais, gíriescos. (p.XI)

Se há a descrição de expressões metafóricas, geralmente marcadas como brasileirismo popular, é porque existe a preocupação de descrição da linguagem popular pelo dicionário.

Dessa forma, as expressões metafóricas, e a criação metafórica como um todo, é uma constante nas formações discursivas dos usuários da língua portuguesa brasileira e o dicionário, como espelho que é de uma cultura, reflete essa prática linguística. As expressões metafóricas são um recurso linguístico recorrente e eficaz de todas as classes sociais e não somente daquela mais escolarizada e culta, que não só dita as normas, mas também detém grande parte da produção literária.

O que se descortina, no entanto, é o imenso problema que representa as marcas de uso para os lexicógrafos. Enquanto disciplina que se reivindica científica, faltam padronizações que permitam classificações mais precisas para as unidades lexicais que precisam desse tipo de marca. Em especial as marcas regionais representam um sério problema, pois não se sabe ao certo

³ Quando se pesquisa essa expressão no site de buscas Google, aparecem por volta de 421.000 ocorrências.

qual expressão pertence a tal estado e não a outro. Seria preciso um imenso projeto que envolvesse o país inteiro para o estabelecimento das marcas de uso para os dicionários do Brasil.

Com o desenvolvimento da lexicologia e da lexicografia, espera-se que resultados sejam alcançados para a solução dos problemas que envolvem a manutenção dos dicionários do português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

BEZERRA, M. A.; MAIOR, A. C. S; BARROS, A. C. S **A gíria: do registro coloquial ao registro formal.** In: *IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*, 2000, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF, 2000. v. 3. p. 37-51.

BIDERMAN, M. T. *Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas.* In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Ed.) **As Ciências do Léxico**, Campo Grande: UFMS Ed, 1998, p. 129-142.

_____. *O dicionário como norma na sociedade.* In: SILVA., M.E.B. (Org.). *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas.* **Anais** do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll. Recife, 1998, p161-180.

COIMBRA, R. L. e BENDIHA, U. P. *Nem todas as cegonhas trazem bebês. Um estudo de metáforas com nomes de animais em falantes portugueses e chineses.* <http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/rlcoimbra_LCC_2004.pdf> Acesso em: 30 de janeiro de 2009.

CUENCA, M. J e HILFERTY, J. *Metáfora y metonímia.* In: **Introducción a la Lingüística Cognitiva.** Barcelona: Ariel, 1999, pág. 97-124.

FARACO, C. A. *A linguagem e o homem.* In: FARACO, C. A & FLORIAN.E., D. (Orgs.). **Linguagem e sociedade.** Curitiba: SECE/Biblioteca Pública do PR, 1985.

HERNANDEZ, H. *El diccionario entre la semántica y las necesidades de los usuarios.* **Aspectos de Lexicografía Contemporánea**, Barcelona, Bibliograf, p.107-118, s/d.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio – Século XXI – Dicionário eletrônico**. Rio de Janeiro: Fronteira, 1999.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, R. e BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1996.

PRETI, D. *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

_____. *Norma e variedades lexicais urbanas*. In: CASTILHO, A. T. (Org.) **Português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial; - (Lingua[gem]; 24), 2007.

VEN. E. ROSO, P. C. *A divulgação da gíria na imprensa: a descaracterização de um signo*. 1999. 154 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1999.

ULLMANN, S. *Semântica. uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1977.

XATARA, Cláudia Maria. *O campo minado das expressões idiomáticas*. Alfa, São Paulo, 42 (n.esp.): 147-159, 1998.

_____. *Tipologia das expressões idiomáticas*. Alfa, São Paulo, 42: 169-176, 1998.